

AS EXPERIÊNCIAS MIDIÁTICAS DE UM GRUPO DE ESTUDOS: (IM)POSSIBILIDADES NO TRABALHO CONCRETO

Natalia Ribeiro Teixeira
Vanessa Amélia da Silva Rocha
Patrícia Ramiro

RESUMO: Este trabalho é reflexo de um trabalho de pós graduação em andamento e faz parte das discussões do GEFOPÍ - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. Com a evolução tecnológica e o processo de globalização que vem se intensificando, cada vez mais rápido o mundo vive na chamada era digital, e assim as mídias, programas e os diversos aplicativos vem se integrando na vida social dos seres humanos em diferentes formas, sendo utilizados por eles como fontes de pesquisas, informações, trabalho, diversão, entretenimento e para trocas de mensagens. Dessa forma a presente pesquisa busca investigar a contribuição das mídias para a ensinagem no GEFOPÍ. Dessa forma elencamos como objetivos específicos: Conhecer a história das Mídias no Brasil; Compreender o processo de ensinagem; Apresentar o funcionamento das mídias utilizadas no GEFOPÍ como ferramenta pedagógica; A pesquisa é qualitativa de caráter bibliográfico e empírico. Em Anastasiou (2009) sobre a Ensinagem no Ensino Superior e sobre as mídias Kensi (2012) e Moran (2000). Por fim será aplicado questionário aos integrantes do GEFOPÍ- Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Mídias. Ensinagem. Ensino Superior.

Introdução

São vários os aplicativos criados para se estabelecer os vínculos comunicativos oferecidos pela tecnologia, entre os mais utilizados pelo homem, podemos citar: o Facebook, Twitter, Instagram, Snapchat, Whatsapp, Skype e tantos outros. É perceptível que o uso das mídias são acessados por todos e em diferentes áreas. No campo educacional não é diferente, principalmente para acadêmicos do ensino superior. Neste contexto, é intrinsecamente importante conhecer as diferentes abordagens entre os usos destas tecnologias de informação e comunicação digital, captando os benefícios que ambos trazem para o ensino/aprendizagem do indivíduo que esteja utilizando.

O GEFOPÍ - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade coordenado pela professora Ms. Andréa Kochhann utiliza as mídias a favor do conhecimento científico como o WhatsApp, Skype, Facebook e SlideShare. Todos esses aplicativos são utilizados para o fim educacional, com o intuito de levar o aprendizado para além da sala de aula, com palestras, discussões etc.



Nesta perspectiva este projeto tem como objetivo principal verificar as vantagens que o uso das mídias do GEFOPI, que atua na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus São Luís de Montes Belos, Jussara, Formosa e Luziânia trás para o processo de construção e apropriação de conhecimento para os acadêmicos do ensino superior, estabelecendo entre eles trocas de experiências individuais e coletivas entre docente/discentes e discentes/docente, apreendendo saberes para a construção intelectual e pessoal.

Dessa forma elencamos como objetivos específicos: Conhecer a história das Mídias no Brasil; Compreender o processo de ensinagem; Apresentar o funcionamento das mídias utilizadas no GEFOPI como ferramenta pedagógica; A pesquisa é qualitativa de caráter bibliográfico e empírico. Em Anastasiou (2009) sobre a Ensinagem no Ensino Superior e sobre as mídias Kensi (2012) e Moran (2000). Será aplicado questionário aos integrantes do GEFOPI - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade para compreender como as mídias contribuem para a ensinagem além da sala de aula.

As experiências midiáticas de um grupo de estudos: socializando a história e o processo

O GEFOPI - Grupo de Estudo em Formação de Professores e Interdisciplinaridade é um grupo de Estudos coordenado pela professora Doutoranda Andréa Kochhann, docente efetiva da Universidade Estadual de Goiás, iniciou seus trabalhos em 2006 no Câmpus de São Luís de Montes Belos. O objetivo inicial do grupo era reunir professores e acadêmicos do curso de Pedagogia para a formação de professores atribuídos em Projetos de Pesquisa e Extensão.

Antes de completar 10 anos de existência o grupo avançou para o Câmpus de Jussara, elencando acadêmicos do Curso de Matemática e demais licenciaturas. Com o tempo os acadêmicos que foram terminando os cursos continuaram a participar do Grupo com o intuito da formação continuada, necessária nessa área. Hoje o GEFOPI está nos Câmpus de São Luís de Montes Belos, Jussara, Formosa e Luziânia e os participantes variam em acadêmicos de cursos de Licenciaturas, mestrandos, mestres, doutorandos e doutores, professores da Educação Básica e Ensino Superior, egressos e comunidade em geral.

O GEFOPI além dos encontros presenciais utiliza das mídias para divulgar as atividades realizadas e discutir teorias. As mídias mais utilizadas são o Facebook (GEFOPI Andréa), o WhatsApp com dois grupos (GEFOPI) para assuntos internos, eventos etc, e (GEFOPI em Ação)



para discussão de teorias, o Slideshare que contém os documentos, banners, slides e resumos dos projetos de pesquisa e extensão e o mais novo adotado pelo grupo o Skype.

A utilização dessa mídia busca somar com o objetivo do curso. Como os Câmpus são distantes um do outro resolveu-se criar um grupo onde todos do GEFOPi poderiam se reunir ao mesmo tempo e discutir sobre os projetos de pesquisa, realizar palestras etc. Podemos afirmar que o GEFOPi é um grupo que busca sempre o melhor para seus participantes, o Skype está sendo uma forma de construir conhecimento além da sala de aula.

O GEFOPi realiza atividades como, minicursos para professores da rede pública, proporcionando a formação continuada, palestras em universidades, publica artigos em anais de eventos nacionais e internacionais. Além dos artigos o GEFOPi produz revistas pedagógicas, guias e livros, que podem ser encontrados no www.observatorio.ueg.br

O principal foco do grupo é a indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, que seria o tripé da Universidade Estadual de Goiás. O grupo realiza muitas pesquisas e conseqüentemente acontecem as atividades de extensão que segundo Kochhann e Curado Silva (2016, p. 288)

A pesquisa somente tem sentido se revertido em ensino e em extensão. Caso contrário, é inócua. Uma das características da pesquisa científica é ser útil à sociedade e, para isso seus resultados devem chegar até a comunidade. A pesquisa por meio da publicação científica chega a comunidade acadêmica. Uma forma da pesquisa chegar à comunidade em geral ou as massas é por meio da extensão universitária. A extensão universitária não pode ser vista como uma parte meramente prática da universidade. Ela é envolta de intensidade teórica, advinda da pesquisa ou que propicia a pesquisa.

Dentre as várias atividades que o GEFOPi realiza essa indissociabilidade está presente. A cada projeto de pesquisa se inicia, os participantes do grupo já o associam para realizar a extensão, ou seja, compartilhar com a sociedade os resultados positivos ou negativos de cada um.

Como apresentado anteriormente a universidade tem em seu tripé o ensino, pesquisa e extensão, assim o intuito principal da universidade deve ser instigar o acadêmico desde o início de seu curso a produção do conhecimento com esses três principais eixos, pautadas na práxis. Em uma grande maioria, por pesquisas já realizadas, como a de Machado (2013), a produção intelectual acontece apenas no último ano de curso quando o aluno é obrigado a escrever seu trabalho de conclusão de curso (TCC) e, que em muitos casos não podem ser



denominados de pesquisa científica. Uma pesquisa não é algo feito às pressas, como o TCC muitas vezes é feito. Pesquisa é árdua, necessita de tempo e muitas leituras.

Diante disso o GEFOPi agrega os acadêmicos a pesquisa e extensão desde o primeiro ano de curso, pois quando chega ao último ano de curso o acadêmico já tem uma caminhada científica, já sabendo o que realmente deve fazer, sem “sofrimento”. No entanto, a pesquisa às vezes é confundida como forma de escrever e publicar apenas, ficando sem sentido. Como afirma Targino (2010, p. 34)

Se somos todos intelectuais e a produção científica e a produção acadêmica são, a priori, produção intelectual, a fragilidade das fronteiras entre elas parece incontestável e as dificuldades de concepção se acentuam e fazem emergir o que parece ser a tônica da sociedade contemporânea: publicar a qualquer custo, publicar seja lá o que for, publicar como forma de sobrevivência profissional.

Esta citação mostra como muitas vezes a produção intelectual é tratada como uma forma de melhorar o currículo com muitas publicações, o sentido da produção intelectual é demonstrar ao acadêmico que não existe verdade absoluta e isso só será possível através da pesquisa. Para que o acadêmico conquiste a produção intelectual, é necessário que a universidade instigue o aluno desde o início de seu curso, como muitas vezes está previsto no currículo.

Com esse pano de fundo questiona-se qual o sentido da produção intelectual na universidade. A tese que podemos inferir é que a universidade deve desenvolver a pesquisa nos cursos de formação de professores, para que estes futuros profissionais consigam entender a relação da prática com a teoria, sendo capazes de realizarem crítica e autocrítica da sua prática, desta forma, objetivando a produção intelectual como parte integrada a sua prática. O sentido da produção intelectual compreende as formas e conteúdos agregados aos pressupostos de apreender e para fazer apreender na inovação e reflexão de novas formas de integrar a pesquisa.

Não defendemos a reflexão sobre a prática, como apresenta Schön (2000). Para Schön, (2000, p. 250) “O desenvolvimento de um ensino prático reflexivo pode somar-se a novas formas de pesquisa sobre a prática e de educação para essa prática, para criar um momento de ímpeto próprio, ou mesmo algo que se transmita por contágio”. A prática reflexiva que defendemos é de uma reflexão crítica teorizada sobre a prática, para ser



colocada em prática novamente de forma amadurecida e transformada. Assim, não seria mera reflexão, mas uma avaliação da práxis para uma nova práxis mais transformadora da prática social, no sentido de ação-reflexão-ação-transformação, conforme a teoria de Saviani (2011) e Gramsci (1995).

Sendo assim o GEFOPi defende a viabilização da práxis pela produção intelectual que favorece a emancipação humana e deve se estabelecer em todos os níveis de ensino e que a universidade é a grande potencializadora dessa produção e, que uma das maneiras de se alcançar a produção intelectual é pela pesquisa acadêmica. A pesquisa é parte fundamental na produção intelectual, pois segundo Demo (1992, p. 42)

Pesquisa como princípio científico e educativo faz parte integrante de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico auto suficiente, crítico e auto crítico, participante, capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar os outros como objeto.

Nessa direção o GEFOPi agregado ao ensino, pesquisa e extensão, proporciona aos alunos espaço para discussões de problemas do âmbito profissional, científico e que a pesquisa desenvolvida e as produções tragam uma devolutiva a sociedade, num movimento bilateral. Para Demo (1992, p. 92) “Pesquisa implica projeto coerente metodológico e teórico: o que se quer mostrar e como se vai fazer isso, onde se quer chegar e como se chega até lá, que problema queremos enfrentar e como o faríamos passo a passo”.

A humanização e a emancipação são objetivos do GEFOPi, tendo como alicerce a teoria e a prática dos cursos de formação docente para sustentar o posterior trabalho docente na Educação Básica e Ensino Superior.



As experiências midiáticas de um grupo de estudos: socializando algumas atividades

Os componentes do GEFOPi estão espalhados por diversos Câmpus da UEG e do estado de Goiás, devido a isso o grupo utiliza algumas mídias que favorece a comunicação entre seus integrantes, os recursos midiáticos, ofertam a oportunidade de comunicação rápida e eficaz. Trazendo maneira de aperfeiçoar sua tarefa, os componentes procuram a melhor forma de estarem sempre comunicando. Uma delas é o uso do Whatsapp, como citado anteriormente são utilizados dois grupos, o primeiro (GEFOPi) é destinado a avisos, informar sobre eventos e assuntos diversos, já o segundo (GEFOPi em ação) é utilizado para discussão/socialização das teorias estudadas por seus componentes. Assim por meio dessa ferramenta a comunicação torna-se produtiva.



A última mídia adotada pelos integrantes do grupo foi o Skype, a ferramenta possibilita a transmissões ao vivo de palestras e demais socializações. A primeira experiência do grupo com essa mídia se deu através de uma palestra ministrada pela professora Ma. Andréa Kochhann acerca de como elaborar um projeto de seleção para mestrado, a palestra aconteceu de forma presencial no Câmpus Jussara e foi transmitida a integrantes do grupo que vivem em outras cidades, como São Luis de Montes Belos. Mediante o sucesso da primeira transmissão, o grupo passa a ter reuniões semanais via Skype fazendo a integração virtual dos Câmpus São Luís de Montes Belos, Jussara, Formosa e Luziânia, onde as reuniões acontecem de forma presencial. Antes das reuniões são enviados materiais para estudos que serão necessários para as discussões.





Usando os recursos que as mídias proporcionam o grupo GEFOPi torna público seus movimentos. Através do Facebook, os amigos do GEFOPi Andréa podem acompanhar as atividades do grupo. Sempre atualizado traz fotos de eventos, reuniões, minicursos, e varias outras atividades que o grupo proporciona. Assim os amigos estarão sempre atualizados das tarefas que o GEFOPi realiza. O Facebook está sendo útil nas divulgações das atividades do grupo, atualizado sempre buscando inovar e deixar seus amigos informados.



Outra ferramenta utilizada pelo grupo GEFOPi é o Publisher, ele possibilita a produção das revistas pedagógicas e de folder, permitindo que os acadêmicos realizem as tarefas com mais rapidez e a produção seja eficiente em todos os aspectos. A experiência com essa ferramenta proporciona uma maior desenvoltura dos acadêmicos com os computadores, uma das habilidades a ser desenvolvida. O grupo já produziu mais de vinte edições da revista pedagógica e alguns folders que são distribuídos em eventos. Os componentes do grupo utilizam as mídias em suas produções acadêmicas em prol do conhecimento. Atualmente vinte unidades das revistas pedagógicas foram disponibilizadas no site www.observatorio.ueg.br.



Além das mídias já citadas os integrantes do GEFOPi também utilizam o Slideshare onde publicam as produções técnicas referentes aos slides produzidos para apresentação de palestras, comunicações em eventos científicos, mesa redondas, oficinas, entre outros. Publicam também alguns artigos.



Os componentes do GEFOPi utilizam ainda o Movie Maker para criar vídeos a partir de fotos dos eventos aos quais participam, esse recurso midiático possibilita a junção de filmagens com fotos, além de poder acrescentar áudio e escritas ao vídeo. O conteúdo produzido é disponibilizado no YouTube. Além disso utilizam também o Google Docs, que permite a escrita de trabalhos online, como dito anteriormente o grupo é composto por pessoas de diversas cidades, então esta ferramenta possibilita a socialização de ideia em tempo real, principalmente quando não é possível o contato físico.

**AS EXPERIÊNCIAS MIDIÁTICAS DE UM GRUPO DE ESTUDOS: (im)possibilidades
no trabalho concreto**

Natalia Ribeiro Teixeira[1]
Vanessa Amélia da Silva Rocha
Patricia Ramiro

RESUMO: Este trabalho é reflexo de um trabalho de pós graduação em andamento e faz parte das discussões do GEFOPI - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. Com a evolução tecnológica e o processo de globalização que vem se intensificando, cada vez mais rápido o mundo vive na chamada era digital, e assim as mídias, programas e os diversos aplicativos vem se integrando na vida social dos seres humanos em diferentes formas, sendo utilizados por eles como fontes de pesquisas, informações, trabalho, diversão, entretenimento e para trocas de mensagens. Dessa forma a presente pesquisa busca investigar a contribuição das mídias para a ensinagem no GEFOPI. Dessa forma elencamos como objetivos específicos: Conhecer a história das Mídias no Brasil; Compreender o processo de ensinagem; Apresentar o funcionamento das mídias utilizadas no GEFOPi como ferramenta

GEFOPI: DEZ ANOS CONSTRUINDO CONHECIMENTO

Andréa Kochhann – Universidade Estadual de Goiás – Brasil
andreakochhann@yahoo.com.br
Alice Carlos Feliciano – Universidade Estadual de Goiás – Brasil
alicecarlosfeliciano@gmail.com
Vanessa Amélia da Silva Rocha – Universidade Estadual de Goiás – Brasil
vanessa-amelia-silva@hotmail.com

RESUMO: Esse trabalho é reflexo das atividades desenvolvidas pelo GEFOPI –Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. O grupo teve início na Universidade Estadual de Goiás – UEG Câmpus São Luis de Montes Belos, no ano de 2006, completando então, seus dez anos de trabalho. Já no ano de 2015 expandindo-se para UEG Câmpus Jussara, inicialmente o grupo tinha como principais integrantes acadêmicos do curso de pedagogia, e a partir de então, começou seu trabalho com acadêmicos do curso de matemática. Atualmente o GEFOPI tem como componentes doutores, mestres, professores e acadêmicos, egressos e interessados, tendo como foco principal, capacitar os participantes, lapidando o que há de melhor neles, orientando em suas fragilidades, sejam elas na escrita ou na oralidade. Proporcionando aos integrantes o conhecimento, que é sem dúvida, o melhor que temos a

Os integrantes do grupo GEFOPi utilizam varias mídias que favorecem a comunicação instantânea e o trabalho colaborativo, e além disso, a construção do conhecimento.

Considerações

Destarte, este trabalho é reflexo de um trabalho de pós graduação em andamento e faz parte das discussões do GEFOPi - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. Com a evolução tecnológica e o processo de globalização que vem se intensificando, cada vez mais rápido o mundo vive na chamada era digital, e assim as mídias, programas e os diversos aplicativos vem se integrando na vida social dos seres humanos em diferentes formas, sendo utilizados por eles como fontes de pesquisas, informações, trabalho, diversão, entretenimento e para trocas de mensagens. Dessa forma a presente pesquisa buscou investigar a contribuição das mídias para a ensinagem no GEFOPi.

As mídias fazem parte do cotidiano das pessoas, dessa forma como já mencionado, os componentes do grupo GEFOPi utilizam várias mídias, entre elas o WhatsApp, Skype, Facebook, Publisher, Slideshare, Movie Maker e Google Docs para diversas finalidades. Estas



ferramentas midiáticas tem favorecido bastante a comunicação entre os integrantes do grupo, além de possibilitar a produção técnica de slides, vídeos, revistas pedagógicas e entre outros, o que tem possibilitado a construção do conhecimento destes.

Durante o trabalho concreto é inevitável algumas dificuldades como a falha de conexão, queda de internet, dificuldades de utilização, não compreensão de uso das ferramentas, entre outras. Isso não significa que não existem dificuldades na utilização das mesmas. O que apresentamos é que existem possibilidades de trabalho concreto com as mídias enquanto ferramentas educativas.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 3 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1995.

KOCHHANN Andréa e CURADO SILVA Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA: perspectivas e limites da extensão universitária**. Anais da V Semana de Integração Inhumas: UEG, 2016, p. 286-296

MACHADO, Andréa Kochhann. **Desenvolvimento Curricular do Curso de Pedagogia da UEG (2000-2010)**. Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Mestrado em Educação, Goiânia, 2013. Mimeo.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SCHÖN, Donald. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARGINO, Maria das Graças. **Produção Intelectual, Produção Científica, Produção Acadêmica: Facetas de uma mesma moeda?**. In: CURTY, Renata Gonçalves. Produção intelectual no ambiente acadêmico. (Org.), Londrina : UEL/CIN, 2010.



Dos autores:

¹Natalia Ribeiro Teixeira, é Pedagoga pela Universidade Estadual de Goiás (2016), Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior pela FABEC- Faculdade Brasileira de Educação e Cultura. Integrante do GEFOPI- Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade desde 2014.

Nataliaribeiro7@hotmail.com

²Vanessa Amélia da Silva Rocha, é Acadêmica do curso de Matemática da UEG Câmpus Jussara.

³Patrícia Ramiro, é Acadêmica do curso de Matemática da UEG Câmpus Jussara.

